

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA.**

LIMA, Maria Emilia  
EMEF CARLOS CHAGAS.

### **Resumo**

Esta investigação teve por objetivos elaborar e experimentar uma proposta de EF a partir das finalidades explícitas no Projeto Político-pedagógico de uma escola municipal; analisar criticamente seu encaminhamento e discutir os resultados. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa-ação colaborativa cujo foco principal recaiu sobre a análise dos documentos escolares, observação e reconstrução constante da prática pedagógica e as modificações na profissionalidade docente. O tratamento dos dados coletados apontou cinco categorias de análise. A discussão dos resultados obtidos apontou como descobertas relevantes a compreensão de que para inserir a proposta de EF no Projeto Político-pedagógico da escola é necessário conhecer inicialmente os pressupostos do projeto, apreender aspectos da realidade escolar e de seu entorno e, desde que haja disponibilidade do docente, discutir coletivamente para que a prática escolar alusiva à cultura corporal dos alunos seja modificada, avaliada de forma crítica, recorrendo ao método dialógico como quesito fundamental para atender às finalidades e objetivos consensuados pela comunidade educativa. Adotada essa postura, foi constatado que a intervenção colaborativa desencadeou modificações na prática pedagógica, na postura dos alunos, na prof. colaboradora e na pesquisadora.

Palavras Chaves: Projeto Político-pedagógico; Metodologia do Ensino de EF; Cultura.  
Apresentação em pôster

### **INTRODUÇÃO:**

A escola não se transforma em ambiente democrático apenas por melhorar o nível de instrução dos indivíduos, mas por prepará-los para participarem de uma sociedade de modo a terem autonomia para pensar, agir, questionar e decidir. Deve empenhar-se em combater todo e qualquer tipo de exclusão, buscando desenvolver a capacidade dialógica e a capacidade de agir cooperativamente, na intenção de construir uma sociedade livre. A autonomia da escola é, sobretudo, a possibilidade de ter uma compreensão própria das metas da tarefa educativa, implicando que, o projeto de uma escola deve partir do compromisso com a formação que pretende para seus alunos e, analisada a realidade, servir para aglutinar as decisões em torno das finalidades do ensino.

Nesta perspectiva que se reivindica a construção de um Projeto Político-pedagógico próprio de cada escola. Trata-se de um esforço coletivo como determina a LDB 9394/96. Constituir um campo de discussão procurando atender as transformações que vêm ocorrendo nas áreas do conhecimento, da tecnologia e da informação implica em mudar as práticas docentes, sobretudo, vislumbrando a escola, aberta à comunidade, como ambiente de defesa de interesses comuns. Reconhecemos a necessidade de uma proposta de construção de currículo de EF que se valha de atividades específicas, relativas à cultura corporal de movimento, porém, da mesma forma, de busca por reflexão e compreensão sobre as condições sociais de produção de tais práticas corporais. Vislumbramos a possibilidade de articulação entre o projeto político-pedagógico e a EF escolar na tentativa de garantir educação de qualidade.

Pautados em Gadotti (2000) e Paulo Roberto Padilha (2004), optamos pela expressão Projeto Político-pedagógico por entendermos que ela destaca a dimensão organizativa coletiva, seja dentro da escola, seja no âmbito mais amplo da própria sociedade, por isso político; tal organização nunca poderá perder, no entanto, sua finalidade educacional, por isso pedagógico.

É imprescindível que educadores tornem-se sujeitos do projeto, envolvendo-se em uma construção responsável, com percepção quanto ao tipo de ideal e práticas educacionais a que estão ligados. Os atos do dia-a-dia contribuem para reforçar ou superar determinado tipo

de sociedade. É necessário, portanto, que os educadores tenham consciência da sua prática e saibam a serviço de que projeto de sociedade ela está. De modo semelhante, segundo Giroux (2003), se o conhecimento escolar deve ser organizado em torno das necessidades dos menos favorecidos, então a autoridade na sala de aula deve repousar nas mãos dos professores e das comunidades e não estar sob o controle de “especialistas”.

No campo específico da educação física, Neira (2003) defende uma atuação profissional baseada na ação prática, mas com capacidade reflexiva. Sugere uma prática que contemple a descrição, a discussão, os registros e a interação com os colegas para uma verdadeira análise reflexiva, e ressalta ainda a necessidade de espaços em que os professores possam falar do seu trabalho e, mais, possam saber se suas decisões educacionais estão de acordo com os projetos políticos e culturais do seu país.

Moreira (2002) argumenta que a educação deve propiciar contextos de mediação entre pessoas de diferentes culturas e vê o diálogo como instrumento de ensino, de mediação entre grupos distintos, de democratização da escola e da sociedade, de criação de consensos culturais e cognitivos, de eliminação de barreiras entre as diferenças. É possível entender, sob a influência das teorias críticas da educação, a necessidade de, em relação a prática pedagógica da educação física, discutir, questionar e ressignificar as atividades corporais praticadas atualmente e, portanto, presente nas escolas.

Defendemos, neste estudo, entre outras posturas, uma prática pedagógica desenvolvida em projetos didáticos discutidos democraticamente com os alunos: contemplando seus saberes originários, suas expectativas, seus modos de vida, enfim, seu patrimônio cultural. Desta forma, somente uma pedagogia que permita um entendimento aprofundado do diálogo estabelecido entre a sociedade e as manifestações da cultura corporal, desvelando o emaranhado de relações de poder envolvidas, possibilitará aos alunos a descoberta e a invenção de estratégias alternativas, tencionando a transformação do seu cotidiano mais próximo e da sociedade em geral.

## **Objetivo**

Configurou-se o objeto deste estudo a prática pedagógica de educação física como possibilidade para uma formação crítica, a partir de ações pautadas por princípios democráticos, elaboradas, organizadas e avaliadas pelo coletivo de educadores, referendadas por um projeto político-pedagógico próprio. Frente a isso, torna-se necessário compreender que dentre todas as produções culturais, há aquelas relativas às manifestações corporais e sendo a escola o espaço privilegiado para socialização do patrimônio cultural, a educação física cabe problematizar essa parcela dos conhecimentos corporais socialmente construídos.

Isto posto, o objetivo deste estudo foi elaborar e experimentar uma proposta de educação física escolar inserida no projeto político-pedagógico de uma escola pública municipal, analisar criticamente seu encaminhamento e discutir seus resultados tanto no que concerne à ação pedagógica empreendida quanto ao percurso formativo da professora-colaboradora.

Em conformidade com as nossas intenções recorreremos à pesquisa-ação colaborativa como a modalidade mais adequada à investigação da intervenção pedagógica. Para desenvolver tal tarefa foram analisados os documentos oficiais da escola, especificamente o Projeto Político-pedagógico e os planos de ensino, porém, o foco principal recaiu sobre a prática docente, as possíveis intervenções e a análise da mesma.

A análise do material coletado, por meio dos registros efetuados, e das anotações complementares permitiu o estabelecimento de cinco categorias identificadas - Participação dos alunos; Práticas que buscam conhecer a cultura e os saberes dos alunos; Práticas pedagógicas preocupadas em promover discussões, reflexões e ampliação do conhecimento

dos alunos; Trabalho colaborativo e Avaliação – e proporcionaram o alcance de algumas descobertas relevantes do estudo, traduzidas em constatações e proposições.

Diante das idéias acima apresentadas, compreendemos que para inserir a proposta de educação física escolar no projeto político-pedagógico da escola foi necessário conhecer, inicialmente, os pressupostos do projeto, apreender aspectos da realidade escolar e de seu entorno e discutir com a professora responsável pela área, predisposta as mudanças, ações pedagógicas planejadas em respeito à cultura corporal dos alunos, avaliadas de forma crítica e desencadeadas por meio de um método dialógico capaz de atender as finalidades e objetivos consensuados pela comunidade educativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Diário Oficial da União, 20 de dezembro de 1996. Brasília.

GADOTTI, Moacir. Projeto Político-pedagógico da escola: fundamentos para sua realização In: **Autonomia da Escola: princípios e propostas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2000 (guia da escola cidadã).

\_\_\_\_\_. Educar para um outro mundo possível o Fórum Social Mundial como espaço de aprendizagem de uma nova cultura política e como processo transformador da sociedade civil planetária. 1 versão deste texto 08/03/06.

GIROUX, Henry A. Pedagogia Crítica Esperança sem Ilusões. **Revista Pedagógica Pátio** ano VII n 25 p. 52-55 fev/abr 2003.

MOREIRA, Antonio F Barbosa. Currículo, Diferença Cultural e Diálogo. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n 79, Agosto, 2002.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física: desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte, 2003.

NEIRA, Marcos Garcia; Nunes, MÁRIO Luiz Ferrari. **Pedagogia da Cultura Corporal**. São Paulo: Phorte, 2006.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento Dialógico, Projeto Político-pedagógico e Proposta Pedagógica da Escola: desfazendo nós, apontando caminhos. **Publicações Pedagógicas**, p. 49-56, 2004.

\_\_\_\_\_. **Currículo intertranscultural** Novos itinerários para a educação. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2004 (Biblioteca freiriana; v.9).

